

Buraco cheio de lixo atormenta moradores

Um buraco de seis metros de profundidade e cerca de 80 metros de diâmetro atormenta moradores de Águas Claras. A menos de um quilômetro da residência oficial do Governo do Distrito Federal, o buraco é um grande poço de água podre e lixo doméstico. Quando chove, a lagoa fétida transborda e desce pelas ruas da Quadra 103, espalhando risco de contaminação e poluindo o ar.

Sheila Raposo
Da equipe do **Correio**

Permanecer ao lado do buraco é quase insuportável. O mau cheiro embrulha o estômago e as hordas de mosquitos atacam sem dó. Pior para quem trabalha e mora próximo ao local. O martírio é diário. “Se não for com mosquito, ninguém dorme”, relata o pedreiro Raimundo Rozendo Silva, 36 anos. Empregado de uma obra que fica ao lado da lagoa suja, Raimundo conta que há quatro meses, desde que começou a trabalhar na obra, convive com o problema. “É uma imundície”.

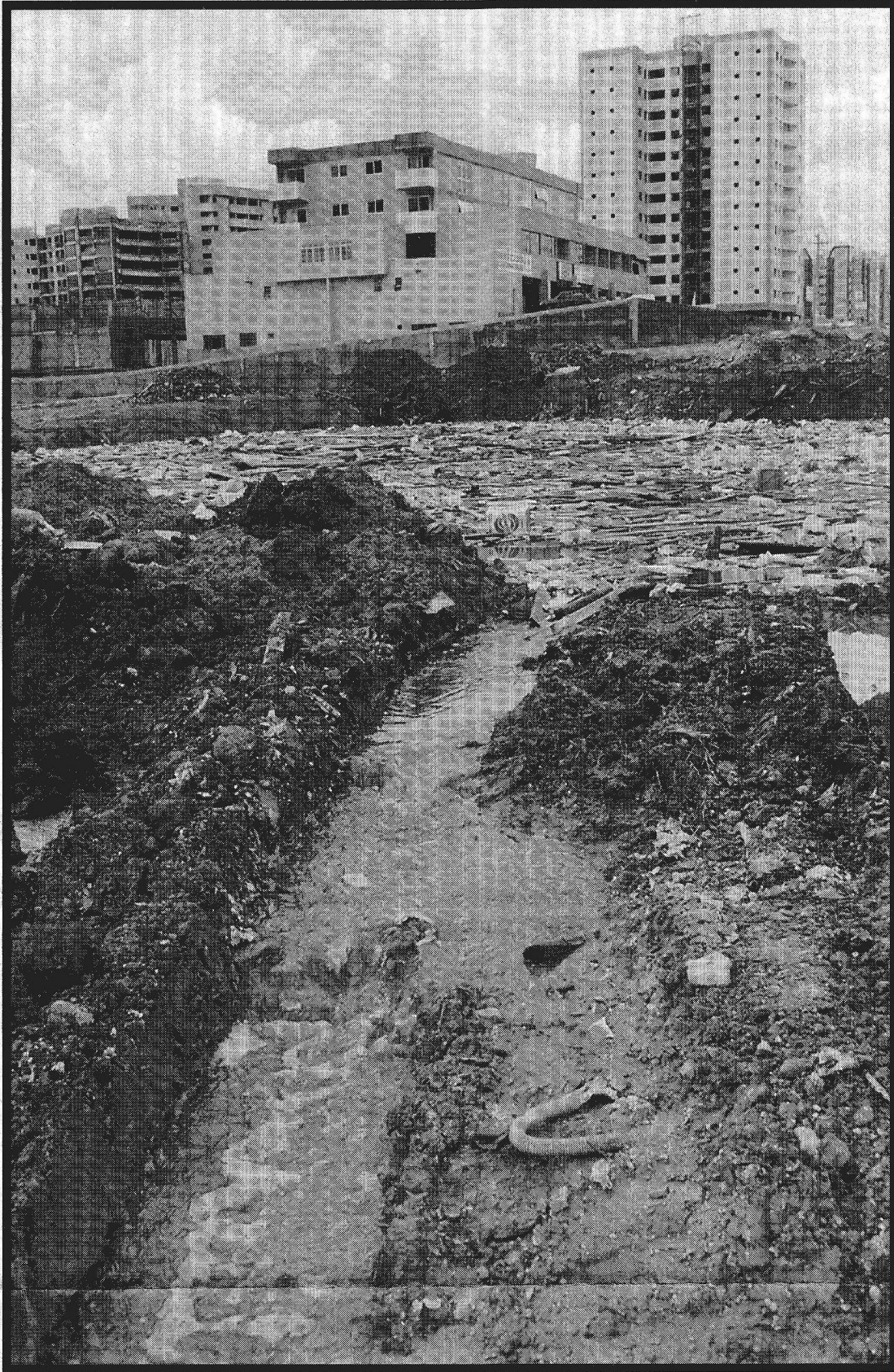
O que hoje funciona como depósito improvisado de lixo deveria comportar a fundação de um prédio. A construtora cavou o buraco e foi embora. (Ninguém lembra o nome da construtora ou sabe a razão do abandono). Com o tempo, as pessoas passaram a usar o espaço como depósito improvisado de lixo e entulho. Foi então que vieram as chuvas. A mistura transformou o buraco em lagoa suja, fedorenta e perigosa.

O prédio onde mora o corretor de seguros Marcos Teixeira, 34 anos, fica quase em frente ao buraco. As janelas do apartamento permanecem fechadas a maior parte do tempo. Mesmo estando no nono andar, os mosquitos invadem e perturbam o sono da família de Marcos. A fedentina, então, é um verdadeiro tormento. “Providências têm de ser tomadas. Não é possível que esse problema se arraste por mais tempo”, diz ele.

“Terrível”, “horrível”, “um horror”. Essas são apenas algumas das expressões usadas por moradores para descrever a lagoa podre. Até quem não mora no local fica impressionado. É o caso do engenheiro Joel Javan, 57 anos, que veio da Paraíba visitar o filho e deu de cara com a sujeira. “Nunca vi tanto pernilongo. Aquilo é um poço contaminado, pode causar doenças”, salienta.

O sub-administrador de Águas Claras, Jadder Barbosa, concorda com a indignação da população e explica que os quatro caminhões da sub-administração depositam, por dia, cerca de 60 cargas de terra e resto de

Lindauro Gomes



O LAGOA DE ÁGUA PODRE FOI CAVADA POR UMA CONSTRUTORA E DEVERIA COMPORTAR A FUNDAÇÃO DE UM PRÉDIO

**“AS PESSOAS
PRECISAM TER
CONSCIÊNCIA DE
QUE TODO MAL
PROVOCADO À
NATUREZA É
REVIDADO”**

JADDER BARBOSA
Sub-administrador de Águas Claras

construção no local. Além deles, a sub-administração conta, ainda, com ajuda das construtoras. “Pedimos que joguem a terra retirada para fazer fundação de

prédios no buraco. O espaço é muito fundo e grande. Espero que a gente termine de fechá-lo ainda este mês”, informa.

Segundo Jadder, mesmo sendo uma área particular, a sub-administração teve de agir. “O problema é muito sério. Eu não conseguiria morar perto daquele buraco. O cheiro é realmente insuportável”, diz ele. No entanto, apesar de se mostrar solidário ao problema enfrentado pelos moradores, ele pede um pouco mais de paciência à população. “Vamos resolver essa questão, é nossa prioridade. Mas não acontecerá de uma hora pra outra”.

O sub-administrador informa, ainda, que a coleta de lixo em Águas Claras está normali-

zada. Não haveria razão, portanto, para os moradores jogarem o lixo em local inadequado. “As pessoas precisam ter consciência de que todo mal provocado à natureza é revidado”, salienta.

O bairro de Águas Claras foi lançado em 1992. Idealizado como área nobre, o local ainda espera pelas promessas feitas e reafirmadas durante quase dez anos de fundação. A falta de infraestrutura adequada e segurança são as principais reclamações dos moradores.

Serviço

SUB-ADMINISTRAÇÃO
DE ÁGUAS CLARAS
435-1342